
POBREZA E DESIGUALDADE

O combate à pobreza e às desigualdades é uma questão de direitos humanos, dado a interligação destas com vários direitos políticos, económicos, sociais e culturais. Sem uma redução considerável da

pobreza e das desigualdades, não será possível assegurar a dignidade humana e promover uma verdadeira transformação, nem realizar a visão ambiciosa da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.



Pela Educação para o Desenvolvimento
e a Cidadania Global

O QUE ESTÁ EM CAUSA?

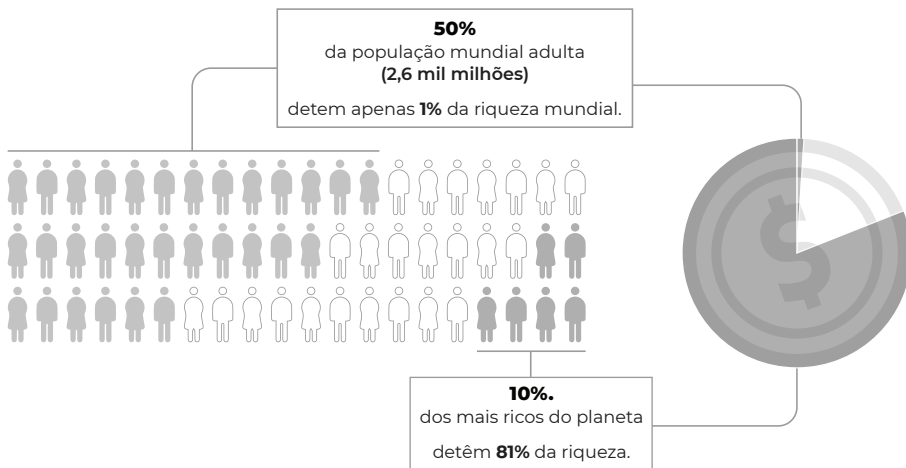
A pobreza é **multidimensional nas suas causas e efeitos**. Em todas as sociedades, as populações mais pobres têm maiores dificuldades em garantir o acesso a uma alimentação adequada e nutritiva, a uma educação de qualidade, a serviços básicos como a eletricidade ou o saneamento básico, têm condições de habitação mais frágeis, trabalhos com maior precariedade e menor proteção social... Estes fatores interligam-se entre si e alimentam círculos viciosos difíceis de romper, que geram exclusão social e perpetuam desigualdades.

A pobreza é um **fator violador da dignidade humana e um grande obstáculo à liberdade individual e coletiva**, bem como o mais insidioso fator de desigualdade, porque agrava todos os outros. Por outro lado, as desigualdades constituem um obstáculo à redução da pobreza e têm impactos perniciosos no desenvolvimento ao nível económico, social, humano e até ambiental.

Mas que nunca nos esqueçamos que a pobreza e a desigualdade são evitáveis, e a sua resolução é possível através de uma ação concertada entre os vários atores do desenvolvimento.



DESIGUALDADE DE RENDIMENTOS E CONCENTRAÇÃO DA RIQUEZA



A maior fatia da riqueza
gerada nos últimos anos
tem ido para os
1% mais ricos.

O número de **ultra-ricos**
(acima dos 50 milhões USD)
aumentou mais de 50%
entre 2020 e 2021.

Fonte: Global Wealth Report 2022 (Credit Suisse) e World Inequality Report 2022.

A pobreza e as desigualdades são resultado de barreiras estruturais ligadas ao funcionamento do sistema económico predominante e com escolhas políticas e económicas deliberadas, pelo que também podem ser combatidos e revertidos através de políticas coerentes e medidas concretas.

“Como a escravidão ou o apartheid, a pobreza não é natural. Ela foi criada pelo homem e, por isso, pode ser erradicada e superada por meio de ações humanas. Erradicar a pobreza não é um ato de caridade, mas de justiça.”

NELSON MANDELA

EM QUE PONTO ESTAMOS?

A maioria da população mundial sofre de diversos tipos de privação e uma quantidade ainda considerável vê negado o seu direito à satisfação das necessidades elementares mais básicas. Os números da pobreza e de desigualdades no mundo revelam várias tendências:

A pobreza extrema diminuiu nas décadas anteriores, mas muitos estão a ser deixados para trás.

A manterem-se as tendências atuais, em 2030 estima-se que: cerca de 600 milhões de pessoas permanecerão numa situação de pobreza extrema, o número de pessoas em situação de subnutrição será maior do que em 2015 (cerca de 665 milhões), existirá um aumento do número de pessoas em situação de pobreza extrema na África Subsaariana (ASS) e nos países menos avançados (PMA), 1 em cada 10 pessoas não terá acesso a água potável (1 em cada 3, na ASS e nos PMA) e mais de 1 em cada 5 pessoas não terá saneamento básico (2/3 das pessoas na ASS e nos PMA).

Mesmo que o ODS 1 – Erradicar a pobreza extrema no mundo – fosse atingido, a maioria da população mundial continuaria a estar numa situação real de pobreza. Atualmente, cerca de **metade das pessoas do mundo** vive com menos de 6,85USD/dia, o que representa uma situação inaceitável face à riqueza gerada, bem como uma grande preocupação para as perspectivas futuras de assegurar uma vida digna para todos.



Foto: UN Photo/Logan Abassi

O PAPEL DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

A ED tem como uma preocupação central a consciencialização sobre a mobilização para a alteração das **condições estruturais geradoras de pobreza, exclusão e desigualdades sociais**, as quais afetam, com particular severidade, as populações do Sul global.

Como refere a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), a ED coloca em evidência as relações de interdependência no contexto internacional e aborda especificamente as relações de poder e o seu impacto em termos de **assimetrias**

socioeconómicas globais, nacionais e locais. Dessa forma, permite **reconhecer e combater dinâmicas estruturais de exclusão e de desigualdade.**

Ao promover a formação integral das pessoas, o desenvolvimento do pensamento crítico e eticamente informado, e a participação cidadã, a ED constitui uma poderosa ferramenta para **deconstruir estereótipos e defender a não discriminação, a igualdade e a dignidade de todos**, com vista ao objetivo último da **transformação social.**



O combate à pobreza e às desigualdades passa por assumirmos que este não é apenas um problema de alguns, mas um desafio de todos/todas. É preciso mobilizar toda a sociedade, a nível individual e coletivo, para a urgência e a responsabilidade de agir, para que todos possam ter uma vida digna.



Investe no conhecimento e na consciencialização

- Mantem-te informado sobre a realidade da pobreza e das desigualdades no mundo, procurando fontes fidedignas e atualizadas.
- Informa-te sobre os teus direitos e sobre os compromissos existentes nesta área, a nível local, nacional e global.
- Espalha o conhecimento, informa aqueles que conheces, introduz o tema nos encontros com outras pessoas e nos meios onde estudas ou trabalhas, participa em debates, partilha websites e documentos, motiva outros a agir.



Faz ouvir a tua voz

- Não fiques indiferente a desigualdades ou injustiças que testemunhas no dia-a-dia, em palavras ou em atos: dá opinião, chama a atenção, denuncia.
- Participa em demonstrações de apoio a causas ligadas à redução da pobreza e promoção da igualdade (petições, manifestações, campanhas)
- Chama os decisores às responsabilidades pela implementação de políticas e legislação nestas áreas, particularmente no apoio aos mais pobres e vulneráveis (p. ex. contactando os deputados à Assembleia da República, o executivo municipal, responsáveis de ministérios ou instituições relevantes, responsáveis da União Europeia, etc.)



Demonstra diretamente o teu apoio

- Pratica a solidariedade no dia-a-dia, promove a empatia e a partilha de recursos, de saberes, de experiências.
- Apoia financeiramente projetos, causas, organizações que contribuem para a redução da pobreza e das desigualdades.
- Faz voluntariado e doa o teu tempo e/ou competências específicas a uma organização, causa ou projeto que trabalhe com os mais pobres e vulneráveis.



Foto: Campanha "ClimateOfChange", Camboja

A campanha "tODxS" pela Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global" procura dar o seu contributo, para a consciencialização e intervenção conjunta da sociedade em torno do Desenvolvimento Global a nível local e global.

Através da Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global contribuímos de forma ativa, crítica e consciente para um mundo mais justo, equitativo, inclusivo e sustentável.

campanhatodxs.pt



Pela Educação para o Desenvolvimento
e a Cidadania Global

ATORES DO DESENVOLVIMENTO:



COFINANCIAMENTO:



Documento produzido com base na ficha temática elaborada por Patricia Magalhães Ferreira. Os conteúdos desta publicação não podem ser considerados como refletindo a posição do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.